



O Dia do Senhor

Celebração Dominical da Palavra de Deus

Ano A - XXXVI - Nº 2178 - cor vermelha - 29/03/2026

DOMINGO DE RAMOS E DA PAIXÃO DO SENHOR



Deus nos reúne

Esta celebração inicia-se fora da Igreja, prevendo-se um espaço para a bênção e a procissão dos ramos. Enfeitar a Cruz Processional (onde houver), com ramos conduzida pelo Cruciférario e ladeada por velas; caso a comunidade não a tenha, enfeitar a cruz que é de costume usar na comunidade. É bom valorizar o costume de, além dos ramos, benzer plantas medicinais usadas em função da saúde. Onde for possível, na igreja, preparar com criatividade um lugar simbolizando o Calvário e tudo o que foi usado nos Círculos Bíblicos e durante a Campanha da Fraternidade. Entoar o canto de ambientação enquanto os fiéis vão chegando.

Ritos Iniciais

1. Chegada no local preparado (silêncio, oração pessoal, canto de ambientação)

(Geraldo Leite Bastos)

Ninguém pode se orgulhar a não ser nisto, nos orgulhamos na cruz de Jesus Cristo, Nele está a vida e a ressurreição, Nele, a esperança de libertação. (bis)

1 - Deus se compadece e de nós se compraz, em nós resplandece seu rosto de paz.

2 - Pra que o povo encontre, Senhor, teu caminho e os povos descubram teu terno carinho.

2. Canto Inicial (J. Thomaz Filho - Frei Fabreti)

Tu és o Rei dos reis: o Deus do céu deu-te Reino, força e glória e entregou em tuas mãos a nossa história: tu és Rei e o amor é a tua lei.

1 - Sou o primeiro e o derradeiro, fui ungido pelo amor. Vós sois meu povo, eu vosso Rei e Senhor Redentor!

2 - Vos levarei às grandes fontes, dor e fome não tereis. Vós sois meu povo, eu vosso Rei. Junto a mim vivereis!

Presidente - Irmãs e irmãos, sejam bem-vindos! Hoje iniciamos a Semana Santa, e acompanhamos os passos de Jesus Cristo no Mistério da sua Paixão, Morte e Ressurreição. Nesta celebração, recordamos a entrada de Jesus na cidade de Jerusalém. É um caminho em direção ao Calvário, mas que culminará na Ressurreição. Para bem celebrarmos esta entrada triunfal, façamos o sinal de nossa fé.

Em nome do Pai...

Presidente - A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo, estejam convosco. **Bendito seja Deus...**

Presidente - Cristo entra silencioso em Jerusalém, montado em um jumentinho – a montaria dos escravos e dos pobres. A opção de Cristo sobre a forma como entra na Cidade Santa reflete o esvaziamento de Si ao assumir a condição de servo. Com os ramos de oliveira, o povo aclama Hosana, que significa: “Salvai-nos por favor”. Jesus responde ao clamor do povo com o Seu sacrifício na Cruz.

3. Bênção dos Ramos

Presidente - Como o povo de outrora, trazemos em nossas mãos os ramos, aclamando o Cristo Rei: **“Bendito o que vem em nome do Senhor!”** Sigamos os passos de nosso Salvador para que, associados à sua cruz, participemos também de sua ressurreição e de sua vida. Elevemos nossos ramos para serem abençoados.

4. Oremos

Presidente - Deus eterno e todo-poderoso, santificai estes ramos com a vossa bênção para que possamos chegar à eterna Jerusalém, seguindo com alegria o Cristo, nosso Rei. Que vive e reina pelos séculos dos séculos. **Amém.**

O Presidente asperge os ramos com água benta, enquanto se canta.

(Pe. Lúcio Floro - Ir. Míria T. Kolling)

Água santa, ó água pura! Vem, purifica este povo! Dá-nos da neve a brancura e um coração sincero, forte, grande e novo! (bis)

1 - Lembrança do meu Batismo, grande graça do Senhor! Que afogou meu egoísmo e regou em mim o amor!

2 - Não é do Templo, por certo, que jorram águas assim: é do coração aberto, de quem quis morrer por mim!

3 - Nós somos raça escolhida, Deus não te quer em vão... Muitos erros têm na vida, Deus tem muito mais perdão!

5. Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo São Mateus (21, 1-11)

6. Procissão de Ramos

À frente da procissão vão a cruz com ramos e duas velas ao lado, o Lecionário e os recipientes com água benta, leitores, os ministros e o presidente.

Presidente - O sentido da Procissão de Ramos é mostrar nossa peregrinação sobre a terra a caminho da vida eterna com Deus. Ela nos recorda que somos apenas peregrinos neste mundo, a caminho da casa do Pai. Iniciemos a nossa procissão, cantando.

(CD - CF 2016 - Jaci Maraschin - Flávio Irala)

1 - Vem andar conosco nesta procissão/ o caminho é longo, cheio de opressão/. Com os verdes ramos vamos enfeitar essa estrada imensa que vais palmilhar. O caminho triste vai findar na cruz/ e sem ramos verdes/, vais morrer, Jesus.

2 - Essa via-crucis vai se repetir/ nas paixões e mortes que haverão de vir. Os trabalhadores sofrem a paixão, sem salário e teto, sem justiça e pão/. Morre a natureza, que coisa infeliz, sepultada, inerte/ no cimento gris.

3 - Nossas minorias são discriminadas como se não fossem por Deus-Pai amadas. Mas do teu madeiro terei de ver uma flor mais nova a reflorescer/. E dos ramos verdes que ali brotarão o teu novo mundo/ da libertação.

4 - Vem andar conosco nesta procissão/ o caminho é longo, cheio de opressão/. Mas do teu madeiro terei de ver uma flor mais nova a reflorescer/. E dos ramos verdes que ali brotarão/ o teu novo mundo/ da libertação.

(Roberto Malvezzi)

Hosana hey! Hosana ha! Hosana hey! Hosana hey! Hosana ha! (bis)

1 - Ele é o Santo, é o Filho de Maria, é o Deus de Israel, é o Filho de Davi! Santo é seu nome, é o Senhor Deus do universo. Glória a Deus de Israel, nosso Rei e Salvador!

2 - Vamos a Ele com as flores dos trigais, com os ramos de oliveira, com alegria e muita paz. Santo é seu nome, é o Senhor Deus do universo. Glória a Deus de Israel, nosso Rei e Salvador!

3 - Ele é o Cristo, é o Unificador, é hosana nas alturas, é hosana no amor. Santo é seu nome, é o Senhor Deus do universo. Glória a Deus de Israel, nosso Rei e Salvador!

4 - Ele é alegria, a razão de meu viver, é a vida de meus dias, é o amparo no sofrer. Santo é seu nome, é o Senhor Deus do universo. Glória a Deus de Israel, nosso Rei e Salvador!

(Reginaldo Veloso)

Os filhos dos hebreus, com ramos de palmeira, correram ao encontro de Jesus, nosso Senhor, cantando e gritando: "hosana ao Salvador!"

1 - O mundo e tudo o que tem nele é de Deus, a terra e os que aí vivem, todos seus! Foi Deus que a terra construiu por sobre os mares, no fundo do oceano, seus pilares!

2 - Quem vai morar no templo de sua cidade?... Quem pensa e vive longe das vaidades! Pois Deus, o Salvador, o abençoará, no julgamento o defenderá!

3 - Assim são todos os que prestam culto a Deus, que adoram o Senhor, Deus dos hebreus! Portões antigos, se escancarem, vai chegar, alerta! O Rei da glória vai entrar!

4 - Quem é quem é, então, quem é o Rei da glória? O Deus que tudo pode é o Rei da Glória! Aos três, ao Pai, ao Filho e ao Confortador da Igreja que caminha, o louvor!

(Pe. Zezinho)

1 - Ele assumiu nossas dores, veio viver como nós. Santificou nossas vidas, cansadas, vencidas de tanta ilusão. Ele falou do teu Reino e te chamava de Pai e revelou tua imagem, que deu-nos coragem de sermos irmãos.

Ousamos chamar-te de Pai, ousamos chamar-te Senhor. Jesus nos mostrou que tu sentes e ficas presente onde mora o amor. (bis) Pai nosso que estás no céu, Pai nosso que estás aqui. (bis)

2 - Ele mostrou o caminho, veio dizer quem Tu és. Disse com graça e com jeito que os nossos defeitos tu vais perdoar. Disse que a vida que deste queres com juro ganhar. Cuidas de cada cabelo que vamos perdendo sem mesmo notar.

NA IGREJA

7. Coleta (Missal Romano)

Presidente - Oremos - (*silêncio*) - Deus eterno e todo-poderoso, para dar ao gênero humano um exemplo de humildade, quisestes que o nosso Salvador assumisse a condição humana e morresse na cruz. Concedei-nos aprender os ensinamentos de sua paixão e participar de sua ressurreição. Ele, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. **Amém.**

Deus nos fala

8. Leitura do Livro do Profeta Isaías (50, 4-7)

9. Salmo Responsorial (21/22)

(José Acássio Santana)

Meu Deus, meu Deus, por que me abandonastes?

- Riem de mim todos aqueles que me veem, torcem os lábios e sacodem a cabeça: "Ao Senhor se confiou, ele o liberte e agora o salve, se é verdade que ele o ama!"

- Cães numerosos me rodeiam furiosos, e por um bando de malvados fui cercado. Transpassaram minhas mãos e os meus pés e eu posso contar todos os meus ossos.

- Eles repartem entre si as minhas vestes e sorteiam entre si a minha túnica. Vós, porém, ó meu Senhor, não fiquéis longe, ó minha força, vinde logo em meu socorro!

- Anunciarei o vosso nome a meus irmãos e no meio da assembleia hei de louvar-vos! Vós que temeis ao Senhor Deus, dai-lhe louvores, glorificai-o, descendentes de Jacó, e respeitai-o, toda a raça de Israel!

10. Leitura da Carta de São Paulo aos Filipenses (2, 6-11)

11. Canto de Aclamação (CD CF 2020)

Louvor e glória a Ti Senhor, Cristo Palavra, Palavra de Deus!

1 - Jesus Cristo se tornou obediente, obediente até a morte numa cruz. Pelo que o Senhor Deus o exaltou, e deu-lhe um nome muito acima de outro nome.

ATENÇÃO! Durante a narração da Paixão não se usa incenso nem velas. **Omitem-se a saudação ao povo e o sinal da cruz sobre o livro. No fim diz-se: Palavra da Salvação, mas não se beija o livro.**

N: Narrador

T: Todos

G: Grupo

L1: Leitor 1

L2: Leitor 2

P: Jesus

12. Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus (27, 11-54)

N - Naquele tempo, Jesus foi posto diante de Pôncio Pilatos, e este O interrogou:

L1 - "Tu és o rei dos judeus?"

N - Jesus declarou:

P - "É como dizes".

N - E nada respondeu, quando foi acusado pelos sumos sacerdotes e anciãos. Então Pilatos perguntou:

L1 - "Não estás ouvindo de quanta coisa eles te acusam?"

N - Mas Jesus não respondeu uma só palavra, e o governador ficou muito impressionado. Na festa da Páscoa, o governador costumava soltar o prisioneiro que a multidão quisesse. Naquela ocasião tinham um prisioneiro famoso, chamado Barrabás. Então Pilatos perguntou à multidão reunida:

L1 - "Quem vós quereis que eu solte: Barrabás, ou Jesus, a quem chamam de Cristo?"

N - Pilatos bem sabia que eles haviam entregado Jesus por inveja. Enquanto Pilatos estava sentado no tribunal, sua mulher mandou dizer a ele:

L2 - "Não te envolvas com esse justo! Porque esta noite, em sonho, sofri muito por causa dele".

N - Porém, os sumos sacerdotes e os anciãos convenceram as multidões para que pedissem Barrabás e que fizessem Jesus morrer. O governador tornou a perguntar:

L1 - "Qual dos dois quereis que eu solte?"

N - Eles gritaram:

T - "Barrabás".

N - Pilatos perguntou:

L1 - "Que farei com Jesus, que chamam de Cristo?"

N - Todos gritaram:

T - "Seja crucificado!"

N - Pilatos falou:

L1 - "Mas, que mal ele fez?"

N - Eles, porém, gritaram com mais força:

T - "Seja crucificado!"

N - Pilatos viu que nada conseguia e que poderia haver uma revolta. Então mandou trazer água, lavou as mãos diante da multidão, e disse:

L1 - "Eu não sou responsável pelo sangue deste homem. Este é um problema vosso!"

N - O povo todo respondeu:

T - "Que o sangue dele caia sobre nós e sobre os nossos filhos".

N - Então Pilatos soltou Barrabás, mandou flagelar Jesus, e entregou-o para ser crucificado. Em seguida, os soldados de Pilatos levaram Jesus ao palácio do governador, e reuniram toda a tropa em volta dele. Tiraram sua roupa e o vestiram com um manto vermelho; depois teceram uma coroa de espinhos, puseram a coroa em sua cabeça, e uma vara em sua mão

direita. Então se ajoelharam diante de Jesus e zombaram, dizendo:

G - “Salve, rei dos judeus!”

N - Cuspiram nele e, pegando uma vara, bateram na sua cabeça. Depois de zombar dele, tiraram-lhe o manto vermelho e, de novo, o vestiram com suas próprias roupas. Daí o levaram para crucificar. Quando saíam, encontraram um homem chamado Simão, da cidade de Cirene, e o obrigaram a carregar a cruz de Jesus. E chegaram a um lugar chamado Gólgota, que quer dizer “lugar da caveira”. Ali deram vinho misturado com fel para Jesus beber. Ele provou, mas não quis beber. Depois de o crucificarem, fizeram um sorteio, repartindo entre si as suas vestes. E ficaram ali sentados, montando guarda. Acima da cabeça de Jesus puseram o motivo da sua condenação: “Este é Jesus, o Rei dos Judeus”. Com ele também crucificaram dois ladrões, um à direita e outro à esquerda de Jesus. As pessoas que passavam por ali o insultavam, balançando a cabeça e dizendo:

G - “Tu que ias destruir o templo e construí-lo de novo em três dias, salva-te a ti mesmo! Se és o Filho de Deus, desce da cruz!”

N - Do mesmo modo, os sumos sacerdotes, junto com os mestres da Lei e os anciãos, também zombavam de Jesus:

G - “A outros salvou... a si mesmo não pode salvar! É Rei de Israel... Desça agora da cruz! E acreditaremos nele. Confiou em Deus; que o livre agora, se é que Deus o ama! Já que ele disse: Eu sou o Filho de Deus”.

N - Do mesmo modo, também os dois ladrões que foram crucificados com Jesus o insultavam. Desde o meio-dia até às três da tarde, houve escuridão sobre toda a terra. Pelas três horas da tarde, Jesus deu um forte grito:

P - “Eli, Eli, lamá sabactâni?”

N - Que quer dizer: “Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?” Alguns dos que ali estavam, ouvindo-O, disseram:

G - “Ele está chamando Elias!”

N - E logo um deles, correndo, pegou uma esponja, ensopou-a em vinagre, colocou-a na ponta de uma vara, e lhe deu para beber. Outros, porém, disseram:

G - “Deixa, vamos ver se Elias vem salvá-lo!”

N - Então Jesus deu outra vez um forte grito e entregou o espírito.

.....
Todos se ajoelham e faz-se um instante de silêncio.
.....

N - E eis que a cortina do santuário rasgou-se de alto a baixo, em duas partes, a terra tremeu e as pedras se partiram. Os túmulos se abriram e muitos corpos dos santos falecidos ressuscitaram! Saindo dos túmulos, depois da

ressurreição de Jesus, apareceram na Cidade Santa e foram vistos por muitas pessoas. O oficial e os soldados que estavam com ele guardando Jesus, ao notarem o terremoto e tudo que havia acontecido, ficaram com muito medo e disseram: “Ele era mesmo o Filho de Deus!”

Palavra da Salvação.

13. Partilha da Palavra

Nossa resposta

14. Profissão de Fé

Presidente - Como discípulos missionários dispostos a seguir Jesus no Caminho da Cruz, professemos a nossa fé no Deus Uno e Trino.

Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso, Criador do céu e da terra, e de todas as coisas visíveis e invisíveis. Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho unigênito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos; Deus de Deus, luz da luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro; gerado, não criado, consubstancial ao Pai; por Ele todas as coisas foram feitas. E por nós, homens, e para nossa salvação, desceu dos céus: *(todos se inclinam)* e se **encarnou pelo Espírito Santo, no seio da Virgem Maria, e se fez homem.** Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos; padeceu e foi sepultado. Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras, e subiu aos céus, onde está sentado à direita do Pai. E de novo há de vir, em sua glória, para julgar os vivos e os mortos; e o seu Reino não terá fim. Creio no Espírito Santo, Senhor que dá a vida, e procede do Pai e do Filho; e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado: Ele que falou pelos profetas. Creio na Igreja, una, santa, católica e apostólica. Professo um só Batismo para a remissão dos pecados. E espero a ressurreição dos mortos e a vida do mundo que há de vir. **Amém.**

15. Preces da Comunidade

Presidente - Unidos a Cristo que por nós se entregou, confiantes, elevemos ao Pai os nossos pedidos. A cada prece, cantemos: **“Ouvi Deus de amor, nosso clamor”! (bis)** *(O.D.C)*

- Senhor, sustentai Vossa Igreja, o Papa, os Bispos, os Padres, Diáconos, religiosos e religiosas e todo o vosso povo, para que celebrando a Paixão de vosso Filho, sejam renovados pela Sua Páscoa. Nós vos pedimos.

- Senhor, inspirai aqueles que fazem as leis e julgam os homens, para que possam defender os inocentes e os oprimidos e restabelecer o direito e a verdade. Nós vos pedimos.

- Senhor, iluminai-nos na vivência desta Semana Santa, para que nos conduza a uma mudança interior que se traduza em ações visíveis em favor dos mais empobrecidos. Nós vos pedimos.
- Senhor, sensibilizai toda sociedade para que, a Campanha da Fraternidade deste ano, em prol de moradia digna para todos, nos leve ao compromisso de transformar esta realidade a partir do Evangelho de Jesus Cristo. Nós vos pedimos.

Presidente - Rezemos a Oração da Campanha da Fraternidade 2026.

Deus, nosso Pai, em Jesus, Vosso Filho, viestes morar entre nós e nos ensinastes o valor da dignidade humana. Nós vos agradecemos por todas as pessoas e grupos que, sob o impulso do Espírito Santo, se empenham em prol da moradia digna para todos. Nós vos suplicamos: dai-nos a graça de conversão, para ajudarmos a construir uma sociedade mais justa e fraterna, com terra, teto e trabalho para todas as pessoas, a fim de, um dia habitarmos, convosco, a casa do Céu. **Amém.**

16. Apresentação dos Dons

Presidente - Cristo abraça a cruz, mas seu abraço é nos pobres e abandonados, nos rejeitados de nosso mundo, nos sem-terra, sem trabalho e sem moradia digna. A oferta que hoje vamos realizar, tem um caráter de conversão quaresmal. É um gesto de fraternidade, partilha e solidariedade, feito em âmbito nacional, em todas as comunidades de nossas Paróquias e Dioceses. A coleta da solidariedade é parte integral da Campanha da Fraternidade. Sejamos generosos.

Coleta Fraterna

17. Canto das Oferendas *(José Acácio Santana)*

1 - Tomaste nos ombros a Cruz / seguindo o caminho da dor. / Tomamos também nossa cruz / e vamos contigo, Senhor.

2 - No dia supremo da dor / na hora em que ao Pai te entregaste, / as culpas de todos os tempos / nos braços da Cruz expiaste.

3 - Senhor, tua Santa Paixão / as portas do Céu veio abrir, / queremos contigo, na Cruz, / morrer e depois ressurgir.

4 - É duro seguir-te, Senhor, / porque teu caminho é a Cruz. / Pedimos que tu nos conserves / na estrada que ao Céu nos conduz.

(Pe. Cornélio Neto / Música - Pe. J. Ximenes Coutinho)

1 - Senhor, vos ofertamos, em súplice oração, o cálice com vinho, e na patena o pão.

2 - O pão vai converter-se na carne de Jesus. E o vinho será o sangue, que derramou na cruz.

3 - Senhor, vos damos tudo; nosso pesar e gozo,

nossa alegria e dores, trabalhos e repouso.

4 - Amigos e parentes os vivos e os defuntos em torno à vossa mesa, estamos sempre juntos.

5 - A voz do sacerdote que é nossa voz nos dá a hóstia viva que somos todos nós.

Ação de Graças

18. Louvação

Presidente - Demos graças a Deus, nosso Criador, porque Vosso Filho Jesus, assumiu a condição de Servo, doando-se até a morte pela salvação de todos.

(Reginaldo Veloso)

1 - Para nós é um prazer bendizer-te, ó Senhor, celebrar o teu amor, por Jesus teu bem querer. (bis)

2 - Te louvamos ó Senhor, pela nossa humana história, que revela tua glória, teu poder libertador. (bis)

3 - Pois o tempo é de graça, de oração, jejum, partilha, de seguir Jesus na trilha de uma cruz que livra e salva. (bis)

4 - Finalmente a nossa boca inspirada por teu Filho e seguindo seu ensino, por teu santo nome invoca. (bis)

Amém, assim seja, amém, assim seja. (bis)

Deus nos faz irmãos

Neste momento, em silêncio, os ministros trazem a Âmbula com Santíssimo Sacramento (Pão Consagrado), onde houver, para o Altar, conforme o Doc. 108, p. 83 - CNBB - Roteiro 2. Este não é momento de Adoração!

19. Pai Nosso

Presidente - Guiados pelo Espírito Santo, que ora em nós e por nós, elevemos as mãos ao Pai e rezemos juntos a oração que o próprio Jesus nos ensinou. **Pai Nosso...**

20. Momento da Paz

Presidente - Em silêncio, rezemos ao Pai, pedindo que a paz aconteça no meio de nós.

21. Canto de Comunhão *(se houver)*

(Ir. Miria T. Kolling)

Com amor eterno eu te amei, dei a minha vida por amor. Agora vai, também ama o teu irmão. (bis)

1 - Já não somos servos, mas os teus amigos. À tua mesa nos sentamos pra comermos deste pão.

2 - Que nossa amizade se estenda a todos, pois o Cristo nos ensina que o amor é dom total.

3 - Terá recompensa até um copo d'água. O amor, que é verdadeiro, se traduz em gesto e vida.

- 4 - Cristo, partilhando sua graça e vida, quer que unidos a vivamos também entre os irmãos.
5 - Se permaneceremos no amor de Cristo, viveremos sua mensagem de esperança e alegria.
6 - O pão da alegria nos alimentou. Que ele seja nossa força e nos sustente a caminhada.

(Pe. José Weber)

Eu vim para que todos tenham vida, que todos tenham vida plenamente.

- 1 - Reconstrói a tua vida em comunhão com teu Senhor; reconstrói a tua vida em comunhão com teu irmão: onde está o teu irmão, eu estou presente nele.
2 - “Eu passei fazendo o bem, eu curei todos os males”. Hoje és minha presença junto a todo sofredor: onde sofre o teu irmão, eu estou sofrendo nele.
3 - “Entreguei a minha vida pela salvação de todos”. Reconstrói, protege a vida de indefesos e inocentes: onde morre o teu irmão, eu estou morrendo nele.
4 - “Vim buscar e vim salvar o que estava já perdido”. Busca, salva e reconduz a quem perdeu toda a esperança: onde salvas teu irmão, tu me estás salvando nele.
5 - “Este pão, meu corpo e vida para a salvação do mundo”. É presença e alimento nesta santa comunhão: onde está o teu irmão, eu estou, também, com ele.
6 - “Salvará a sua vida quem a perde, quem a doa”. “Eu não deixo perecer nenhum daqueles que são meus.” Onde salvas teu irmão, tu me estás salvando nele.
7 - “Da ovelha desgarrada eu me fiz o Bom Pastor”. Reconduz, acolhe e guia a quem de mim se extraviou: onde acolhes teu irmão, tu me acolhes, também nele.

(Pe. José Weber)

Prova de amor maior não há que doar a vida pelo irmão. (bis)

- 1 - Eis que eu vos dou o meu novo mandamento “Amai-vos uns aos outros como eu vos tenho amado”.
2 - Vós sereis os meus amigos se seguirdes meu preceito: “Amai-vos”...
3 - Como o Pai sempre me ama assim também eu vos amei: “Amai-vos”...
4 - Permaneci em meu amor e segui meu mandamento: “Amai-vos”...
5 - E chegando a minha Páscoa, vos amei até o fim: “Amai-vos”...
6 - Nisto todos saberão que vós sois os meus discípulos: “Amai-vos”...

22. Depois da Comunhão (Missal Romano)

Presidente - Oremos - (*silêncio*) - Saciados pelo vosso sacramento, nós vos pedimos, ó Deus: como pela morte do Vosso Filho nos destes esperar o que cremos, dai-nos pela Sua ressurreição alcançar o que buscamos. Por Cristo, nosso Senhor. **Amém.**

Deus nos envia

23. Breves Avisos (ler para a assembleia)

- Motivar a assembleia levar o folheto para casa e ler a catequese sobre o Tríduo Pascal.
- Convidar a todos para participar das celebrações do Tríduo Pascal.
- Incentivar a assembleia a trazer alimentos não perecíveis para a celebração da Quinta-feira Santa.

24. Refletindo sobre a Campanha da Fraternidade 2026 (ler para a assembleia)

Ao falarmos de moradia, falamos de **família**. A casa é o lugar da família. Não é apenas um espaço físico, mas é também lugar onde se tecem e se cultivam relações. Um ambiente digno e saudável, tanto do ponto de vista físico (moradia) como humano (relações/convivência), é fundamental para o desenvolvimento de pessoas e famílias saudáveis e, conseqüentemente, para a fraternidade e amizade social em um sentido mais amplo, baseadas na confiança e na proximidade. **A casa é o lugar da confiabilidade.**

(Texto-Base CF 2026)

25. Bênção e Oração sobre o povo

Presidente - Olhai, Senhor, esta vossa família, pela qual nosso Senhor Jesus Cristo não hesitou entregar-se às mãos dos malfetores e sofrer o suplício da cruz. Ele, que vive e reina pelos séculos dos séculos. **Amém.**

- A bênção de Deus, **Pai e Filho e Espírito Santo**, desça sobre vós e permaneça para sempre. **Amém.**

- Proclamai a força libertadora do amor. Ide em paz, e que o Senhor vos acompanhe. **Graças a Deus.**

26. Canto Final (O.D.C.)

Jesus Cristo é o Senhor, o Senhor, o Senhor Jesus Cristo é o Senhor, glória a Ti Senhor. (2x)

- 1 - Da minha vida Ele é o Senhor (3x), glória a Ti Senhor.
2 - Do meu passado Ele é o Senhor (3x), glória a Ti Senhor.
3 - Do meu futuro Ele é o Senhor (3x), glória a Ti Senhor.

Meditando a Palavra de Deus

O Domingo de Ramos vem nos trazer a alegria do acolhimento festivo de Cristo em Jerusalém e, também, a tristeza da incredulidade dos que subjagam Jesus. Jesus é acolhido como o Messias esperado: “*Bendito o que vem em nome do Senhor*”, mas logo é condenado: Crucifica-o! Crucifica-o! Jesus aceita a manifestação da acolhida em Jerusalém, pois sabe que Ele é o Messias, o Salvador, o Filho de Deus, que cumpriu fielmente sua missão. Mas não se ilude, pois sabe que não é a glória humana que triunfará, mas sim sua fidelidade ao Pai. Enquanto o povo se alegra com a chegada do Messias, os grandes, os poderosos e detentores da “sabedoria bíblica” preparam sua morte. Entra em Jerusalém montado em um jumento, sinal de sua humildade e pobreza, pois os poderosos e importantes andavam em cavalos e não em burros e jumentos. É um detalhe do Evangelho que precisamos saber para reconhecer a grandeza da humildade de Cristo. O Menino Deus nasceu pobre em Belém e caminha para a morte na mesma pobreza, pois não tem nem onde reclinar sua cabeça. É sepultado em um túmulo que nem era seu. Será que somos mesmo capazes de compreender essa grandeza de Cristo, que não abraçou nem buscou a grandeza humana? Em tempos de holofotes, até mesmo na Igreja, temos de repensar nossas atitudes para vermos se elas se aproximam pelo menos um pouco de Cristo. Estamos iniciando a Semana Santa e devemos estar dispostos a caminhar com o Cristo, em sua Paixão e Morte, para ressuscitarmos com Ele. Sim, a Liturgia nos faz realizar a experiência do amor infinito de Deus por nós, que se deu inteiramente a nós. Devemos, sim, mergulhar, com todo o nosso sentimento, no relato da Paixão de Cristo, pois saberemos reconhecer novamente com quanto amor Ele nos amou e se entregou por nós. Uma das coisas mais duras em nosso tempo é a autossuficiência humana, que despreza o Senhor. Será que bastamos a nós mesmos e não precisamos mesmo de Deus? Será? Não podemos esquecer o amor de Deus, como aqueles que saudaram o Cristo em sua chegada a Jerusalém, mas depois não tiveram escrúpulos em condená-lo à morte. Na Paixão de Cristo, encerra-se todo o mistério do amor e da salvação da humanidade. Quantas precariedades humanas aparecem no relato da Paixão, e como transborda o amor de Cristo por nós. Nada precisamos comentar, basta mergulharmos de corpo e alma nesse relato, e compreendermos com que amor somos amados. “Bendito seja aquele que vem em nome do Senhor.”

(Deus Conosco - Reflexões e sugestões litúrgicas)

Dos Sermões de Santo André de Creta, Bispo (Séc. VI)

Bendito o que vem em nome do Senhor, o rei de Israel. Vinde, subamos juntos ao monte das Oliveiras e corramos ao encontro de Cristo, que hoje volta de Betânia e se encaminha voluntariamente para aquela venerável e santa Paixão, a fim de realizar o mistério de nossa salvação. Caminha o Senhor livremente para Jerusalém, ele que desceu do céu por nossa causa - prostrados que estávamos por terra - para elevar-nos consigo bem acima de toda autoridade, poder, potência e soberania ou qualquer título que se possa mencionar (Ef 1,21), como diz a Escritura. O Senhor vem, mas não rodeado de pompa, como se fosse conquistar a glória. Ele não discutirá, diz a Escritura, nem gritará, e ninguém ouvirá sua voz (Mt 12,19; cf. Is 42,2). Pelo contrário, será manso e humilde, e se apresentará com vestes pobres e aparência modesta. Acompanhemos o Senhor, que corre apressadamente para a sua Paixão e imitemos os que foram ao seu encontro. Não para estendermos à sua frente, no caminho, ramos de oliveira ou de palma, tapetes ou mantos, mas para nos prostrarmos a seus pés, com humildade e retidão de espírito, a fim de recebermos o Verbo de Deus que se aproxima, e acolhermos aquele Deus que lugar algum pode conter. Alegra-se Jesus Cristo, porque deste modo nos mostra a sua mansidão e humildade, e se eleva, por assim dizer, sobre o ocaso (cf. Sl 67,5) de nossa infinita pequenez; ele veio ao nosso encontro e conviveu conosco, tornando-se um de nós, para nos elevar e nos reconduzir a si. Diz um salmo que ele subiu pelo mais alto dos céus ao Oriente (cf. Sl 67,34), isto é, para a excelsa glória da sua divindade, como primícias e antecipação da nossa condição futura; mas nem por isso abandonou o gênero humano, porque o ama e quer elevar consigo a nossa natureza, erguendo-a do mais baixo da terra, de glória em glória, até torná-la participante da sua sublime divindade. Portanto, em vez de mantos ou ramos sem vida, em vez de folhagens que alegram o olhar por pouco tempo, mas depressa perdem o seu verdor, prostremo-nos aos pés de Cristo. Revestidos de sua graça, ou melhor, revestidos dele próprio, - vós todos que fostes batizados em Cristo vos revestistes de Cristo (Gl 3,27) - prostremo-nos a seus pés com os mantos estendidos. Éramos antes como escarlate por causa dos nossos pecados, mas purificados pelo batismo da salvação, nos tornamos brancos como a lã. Por conseguinte, não ofereçamos mais ramos e palmas ao vencedor da morte, porém o prêmio da sua vitória. Agitando nossos

ramos espirituais, o aclamemos todos os dias, juntamente com as crianças, dizendo estas santas palavras: “Bendito o que vem em nome do Senhor, o rei de Israel”.

Catequese

O sentido do Lava-Pés

No tempo de Jesus, quando o patrão chegava em casa com os pés suados e empoeirados, quem tinha de lavar os pés dele era o escravo. Ou então a mulher. Jesus, Mestre e Senhor, inverte as coisas. Ele lava os pés dos seus súditos. Ele assume o papel do escravo... O gesto expressa todo o sentido de sua missão. Pois Ele “não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida...”. Nisto consiste o seu ser Senhor. Ele é Senhor precisamente na arte de fazer-se servo, escravo de todos. Assim deve ser também o apóstolo e discípulo dele. Jesus deu o exemplo para que façamos a mesma coisa que Ele fez: sermos servos e escravos uns dos outros, como Ele o foi e é até hoje!

Ceia do Senhor

Eis que é chegada a hora de Jesus. Diante da proximidade de sua paixão, naquela última quinta-feira em que esteve conosco, e que daquele momento em diante tornou-se santa, Jesus amou a todos nós, amando-nos até o fim. Essa plenitude do amor se expressa no gesto humilde e serviçal do lava-pés. Assim, Jesus leva até as últimas consequências seu projeto de amor e doação. Que não sejamos como Pedro, o discípulo que ainda não tinha compreendido o que significava tal gesto, sentindo-se incomodado com a capacidade que Jesus tinha de amar. Após esse gesto profético do lava-pés, Jesus nos convida a imitá-Lo: “Dei-vos o exemplo para que, como eu vos fiz, também vós o façais”.

Paixão do Senhor

Este dia é todo centrado na Cruz do Senhor. Hoje começamos a celebração verdadeira e própria da Páscoa. É a hora da verdade. Jesus, fiel ao amor de Deus, vai até o fundo, até aceitar a morte. Por isso, hoje, contemplamos a sua Cruz, agradecemos pelo seu sacrifício, proclamando nossa fé nele, em que a humanidade inteira, com todas as dores e angústias, encontrará a luz, a vida e a salvação. Ao escutarmos, hoje, a narração emocionante da sua Paixão, quando o evangelista João oferece o sentido profundo dos acontecimentos de que fora testemunha, rezemos para que a força de seu amor renove toda a humanidade e adoremos a Cruz, que é

salvação e vida para todos. Deixemos que o silêncio invada o nosso coração! Adoramos a vossa Cruz, Senhor, e glorificamos a vossa santa ressurreição!

Vigília Pascal

Eis a noite gloriosa da libertação. Cristo ressuscitou. Ele venceu a morte, o pecado e a cruz. Portanto, “não tenhais medo”. A esperança deve brilhar! Jesus Cristo, o Senhor que é a Luz do mundo, ressuscitou e está vivo entre nós. Para quem tem fé e acredita, o medo já não prevalece, pois aquele que estava morto, agora vive. E o próprio ressuscitado nos envia a anunciar a Boa Notícia da ressurreição a todas as criaturas, fazendo discípulos dele todos os povos. Cristo confia a nós, ainda hoje, a missão de sermos testemunhas vivas da Sua Ressurreição e de sua presença entre nós. Eis o Mistério da nossa fé e da nossa esperança. Felizes são os que creem neste Mistério, mesmo sem ter visto. Deles é o Reino dos Céus.

Páscoa do Senhor

Jesus ressuscitou! Está vivo e presente no meio de nós! Páscoa é a passagem das trevas para a luz, da morte para a vida de conversão. Não há mudança comunitária e social sem a mudança pessoal. Páscoa que é sempre uma passagem atinge a todos e a cada um de nós. Por isso, é preciso celebrar a passagem do isolamento para a convivência, do desânimo para a esperança. Acender a esperança em cada coração humano é realizar a Páscoa. Páscoa é passar para a fé do Ressuscitado. Crer no Vencedor e na vitória da vida. Acreditar na vida. Crer que o mundo e a vida têm concerto. Isso é celebrar a Páscoa. A descrença é a morte de Deus no coração. A fé nos lembra que o Ressuscitado está e continua conosco no mundo, Ele é nossa vida.

Leituras da Semana

2ª feira: Is 42,1-7 / Sl 26 / Jo 12,1-11

3ª feira: Is 49,1-6 / Sl 70 / Jo 13,21-33.36-38

4ª feira: Is 50,4-9a / Sl 68 / Mt 26,14-25

5ª feira: Is 61,1-3a.6a.8b-9 / Sl 88 / Ap 1,5-8 / Lc 4,16-21

6ª feira: Is 52,13-53,12 / Sl 30 / Hb 4,14-16; 5,7-9 / Jo 18,1-19,42

Sábado: Gn 1,1- 2,2 / Sl 103 / Gn 22,1-18 / Mt 28,1-10

Domingo: At 10,34a.37-43 / Sl 117 / Cl 3,1-4 ou 1Cor 5,6b-8 / Jo 20,1-9 ou Mt 28,1-10

CÚRIA DIOCESANA DE COLATINA

Rua Santa Maria, 350 - Edifício João Paulo II

CEP 29700-200 - Colatina - ES

Fone: (27) 2102.5000

E-mail: equipeodiadosenhor@gmail.com

Site: www.diocesedecolatina.org.br

Site Santuário: www.maedasaude.org.br